



entre as 11 espécies mais importantes. Pesquisas específicas são necessárias para obter informações mais detalhadas sobre a ecologia e estrutura da população de cada espécie, para orientar o planejamento do manejo silvicultural da área. (Projeto Estrutura-08.2000.024-Embrapa Amazônia Oriental /ISA/Abep-Noi /SECTAM/FUNTEC/CNPq).

1120 - EFEITO DO FOGO NA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UMA MATA VIRGEM NO TAPAJÓS.

Carvalho, João Olegário Pereira de¹; Soares, Márcio Hofmann Nota²; Miranda, Ivana Lobato³; Almeida, Wanderléa da Costa⁴; Costa, Dulce Helena Martins⁵. ¹ Engenheiro Florestal, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; ² Engenheiro Florestal, Mestrando - FCAP; ³ Engenheiro Florestal, B.Sc., autônoma; ⁴ Engenheiro Florestal, B.Sc., IBAMA; ⁵ Engenheiro Florestal, M.Sc., BASA. (mh@amazon.com.br).

Incêndios em florestas tropicais na Amazônia são pouco frequentes, devido a alta umidade na região. Entretanto, em florestas adjacentes a áreas de colonização agrícola, podem ocorrer incêndios provocados pelas queimadas dessas áreas para o preparo de solos para plantios. Um incêndio desse tipo ocorreu, em 1997, na Floresta Nacional do Tapajós. Este trabalho avalia o efeito do fogo sobre a vegetação arbórea de uma área de mata virgem atingida por esse incêndio, na Flona Tapajós. Em 1995, todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30 m do solo) ≥ 45 cm foram medidas em uma parcela permanente. Em dezembro de 1997, ocorreu o incêndio acidental na área. Em novembro de 2000, a parcela foi remedida. Comparando-se as duas medições realizadas, verificou-se que os indivíduos das espécies *Cordia bicolor* A. DC., *Tachigali myrmecophila* (Ducke) Ducke, *Cedrela odorata* L., *Tapirira guianensis* Aubl. e *Conarus* sp. não resistiram ao fogo. Entretanto, o incêndio possibilitou o aparecimento de 25 novas espécies arbóreas na área, aumentando a diversidade florística em 25%. Entre as espécies que surgiram após o incêndio, algumas têm madeira comercializada no mercado nacional como, por exemplo, *Piptadenia suaveolens* Miq., *Parkia multijuga* Benth., *Enterolobium schomburgkii* Benth., *Enterolobium maximum* Ducke, *Virola cuspidata* Warb., *Pithecolobium racemosum* Ducke, *Platymiscium filipes* Benth., *Swartzia stipulifera* Harms, *Ormosia flava* Ducke e *Bertholletia excelsa* HBK. Nos três primeiros anos após o incêndio, a estrutura da floresta não sofreu muita alteração, pois os indivíduos que desapareceram com o fogo eram de pequenas dimensões (DAP < 15 cm), assim como aqueles que ingressaram nos anos seguintes ao incêndio. Novas medições devem ser realizadas na área para acompanhar a dinâmica da composição e da estrutura da floresta, pois as árvores adultas, mesmo não tendo morrido imediatamente após o incêndio, foram fortemente atingidas e algumas foram danificadas. (Projeto Estrutura-08.2000.024-Embrapa Amazônia Oriental/SECTAM/FUNTEC/CNPq).

1121 - COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UM TRECHO PRIMITIVO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL EM VIÇOSA, MG.

Isigler, David Teixeira¹, Meira-Neto, João Augusto Alves². ¹ Mestre pela Universidade Federal de Viçosa; ² Professor do Depto. de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa. (ms40088@correio.cpd.ufv.br).

As Florestas Tropicais são consideradas os ecossistemas com os maiores índices de diversidade biológica da Terra. Entretanto, devido aos impactos na vegetação e os processos de fragmentação de habitats, muitas espécies estão sendo ameaçadas de extinção sem ser sequer descritas pelos pesquisadores. O presente estudo objetiva conhecer as espécies arbóreas de uma floresta em estado de preservação ainda primitivo e estabelecer comparações florísticas entre os fragmentos florestais estudados na Zona da Mata de Minas Gerais. Para isso, foi feito um

levantamento florístico de um hectare de Floresta Estacional Semidecidual no município de Viçosa, MG. O método de amostragem utilizado foi o de parcelas contíguas. Todos os indivíduos com DAP acima de 3,18 centímetros foram amostrados, totalizando 2610, incluindo os 126 mortos em pé. Foram encontradas 233 espécies pertencentes a 141 gêneros e 51 famílias botânicas. Muitas espécies consideradas raras para a amostragem foram consideradas raras também para os fragmentos da Zona da Mata, sendo que algumas tiveram sua primeira citação em trabalhos da região. Apenas 5 morfoespécies (2%) foram identificadas em nível de Classe. Mais de 85% dos indivíduos foram identificados ao nível de espécies, 12 (5%) em nível de família e 17 (7%) em nível de gênero. A maior proximidade florística foi observada entre os fragmentos em estágio de sucessão avançada do município de Viçosa, devido à idade dos fragmentos e à proximidade geográfica. Através das comparações realizadas entre o presente trabalho e as demais florestas analisadas pode-se concluir que a mata da Fazenda Bom Sucesso apresenta maior similaridade florística às condições das Florestas Estacionais Semidecisuais Primárias da região, pois obteve os maiores valores em relação ao número de espécies climax. Portanto, esse fragmento pode servir como um modelo nas comparações do nível de preservação de outros fragmentos florestais na região da Zona da Mata, MG.

1122 - FLORA DO MORRO DO IMPERADOR, JUIZ DE FORA, MG - CHECK LIST DAS ESPÉCIES.

Pifano, Daniel Salgado¹; Valente, Arthur Sérgio Mouco²; Salimena, Fátima Regina G.³. ¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas/UFJF/PIBIC; ² Graduando em Ciências Biológicas/UFJF; ³ Professora Adjunta II/Departamento de Botânica/UFJF. (herbario@icb.ufjf.br).

O município de Juiz de Fora localiza-se na Zona da Mata Mineira dentro dos limites da Floresta Estacional Semidecidual, no complexo da Mata Atlântica. Estas matas são encontradas, frequentemente, nas faces interioranas da Serra da Mantiqueira nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, região norte do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul. O Morro do Imperador representa um marco referencial da cidade de Juiz de Fora, localizado na região central do município com um importante ponto turístico, o mirante do Cristo, com 1100m s.n.m.. Sendo pouco estudada e preservada, essa reserva tem sido vítima do descaso público e da forte ação antrópica, resultando num declínio crescente da biodiversidade, sendo considerada como área de forte risco ambiental devido aos deslizamentos de blocos gnáissicos onde a cobertura vegetal é retirada. O presente trabalho tem como objetivo o conhecimento da flora do Morro do Imperador, identificação de espécies de interesse científico e econômico além da ocorrência de espécies endêmicas e ameaçadas, como contribuição ao estudo dos fragmentos florestais do município e da flora de Minas Gerais. Estão sendo realizadas coletas quinzenais percorrendo toda área, no período de março de 2001 à março de 2002. Após o trabalho de campo, os materiais coletados estão sendo secos em estufa de ar quente (70 °C) e incorporados na coleção do Herbário CESJ, onde estão sendo identificados. Coletas anteriores, procedentes desta área e depositadas no Herbário CESJ, também estão sendo analisadas. Até o momento foram registradas 320 espécies de angiospermas reunidas em 56 famílias, sendo Leguminosae, Rubiaceae e Melastomataceae as mais representativas.

1123 - FLORÍSTICA DA REGIÃO DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, LIMA DUARTE, MINAS GERAIS, BRASIL.

Valente, Arthur Sérgio Mouco¹; Araújo, Fernanda Sguizzatto de¹; Salimena, Fátima Regina Gonçalves². ¹ Graduandos do Curso de Ciências Biológicas/UFJF; ² Professora do Depto. Botânica/UFJF.